



A produção científica sobre Ginástica para Todos em solo cerratense na última década (2012 a 2022)

The Gymnastics for All scientific production in the “cerrado” ground on the last decade (2012 to 2022)

La producción científica a cerca de la Gimnasia para Todos en el suelo cerratense en la última década (2012 a 2022)

Wilmont de Moura Martins 

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. wilmont.martins@ueg.br 

Michelle Ferreira de Oliveira 

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. michelle.f.oliveira@gmail.com 

Thais Aguiar Rufino 

Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. thaisaguiarrufino@gmail.com 

Regiane Borba Poletto Martins Freitas 

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. rbpoletto@hotmail.com 

Eliana de Toledo 

Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil. eliana.toledo@fca.unicamp.br 

10.31668/praxia.v6i0.14646 

Resumo: Este estudo buscou mapear a produção científica sobre Ginástica para Todos (GPT) por pesquisadores(as) goianos, de 2012 a 2022. Adotando uma abordagem quantitativa, com análise de conteúdo com categorias à priori, a pesquisa revelou de maneira geral, uma produção incipiente ao mesmo tempo que crescente. A análise de 93 produções destacou a predominância de resumos em eventos científicos (71%) e artigos em revistas (15%). O gráfico temático evidenciou a preponderância de propostas e experiências de grupos (32%), seguidas por contexto escolar (24%) e universidade/extensão (8%). Houve uma ênfase significativa nos aspectos pedagógicos da GPT, havendo lacunas em outros temas. Considerações finais enfatizam a necessidade de pesquisas mais abrangentes e diversificadas, e que docentes se debruçam mais sobre a pesquisa, para além da extensão e ensino.

Abstract: This study aimed to map the scientific production on Gymnastics for All (GfA) by researchers from the state of Goiás, from 2012 to 2022. Adopting a quantitative approach with content analysis using a priori categories, the research revealed, in general, an incipient yet growing production. The analysis of 93 productions highlighted the predominance of abstracts in scientific events (71%) and articles in journals (15%). The thematic chart showed the preponderance of proposals and experiences of groups (32%), followed by the school context (24%) and university/extension (8%). There was a significant emphasis on the pedagogical aspects of GPT, with gaps in other themes. Final considerations emphasize the need for more embracing and diversified research, and that educators engage more in research beyond extension and teaching.

Palavras-chave:
Ginástica para Todos.
Produção científica.
Trabalho docente.
Formação profissional.

Keywords:
Gymnastics for All.
Scientific production.
Professor job.
Professional qualification.

Palabras clave:

Gimnasia para Todos.
Producción científica.
Trabajo docente.
Formación profesional.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo mapear la producción científica sobre la Gimnasia para Todos (GPT) realizada por investigadores(as) del estado de Goiás, desde 2012 hasta 2022. Adoptando un enfoque cuantitativo con análisis de contenido y categorías a priori, la investigación reveló, en general, una producción incipiente pero en crecimiento. El análisis de 93 producciones destacó la predominancia de resúmenes en eventos científicos (71%) y artículos en revistas (15%). El gráfico temático mostró la preponderancia de propuestas y experiencias de grupos (32%), seguidas por el contexto escolar (24%) y la universidad/extensión (8%). Hubo un énfasis significativo en los aspectos pedagógicos de la GPT, con lagunas en otros temas. Las consideraciones finales enfatizan la necesidad de investigaciones más amplias y diversificadas, y que los docentes se involucren más en la investigación, más allá de la extensión y la enseñanza.

Introdução

A produção acadêmica representa um dos resultados concretos gerados pelo trabalho intelectual do(a) pesquisador(a), constituindo-se também como um veículo de comunicação de informações que assegura a validade científica do conhecimento, conferindo-lhe visibilidade e reconhecimento entre pares (Morel; Morei, 1977). Nesse contexto, a produção científica emerge como uma propriedade intelectual a ser compartilhada para o bem comum, trazendo descobertas inovadoras e teorias que desempenham papel crucial no progresso econômico, social, cultural e esportivo.

É neste último contexto que se situa nosso problema de pesquisa, voltado para uma investigação acerca da produção do conhecimento em Ginástica para Todos (GPT), que, segundo Patricio *et al.* (2020) possui uma trajetória ascendente no Brasil, especialmente no século XXI (Schiavon; Toledo, 2022). Mas, considerando-se a dimensão continental do país Brasil, a difusão da Ginástica como um todo, portanto, também da GPT, é difusa e muito particular em cada região (Toledo; Silva, 2021).

No Estado de Goiás, situado na região Centro-Oeste do Brasil, identificamos na literatura cinco propostas de Ginástica para Todos (GPT) que se destacaram, e algumas ainda se destacam, por sua longevidade. Dessas cinco iniciativas, quatro estão diretamente ligadas a universidades, o que é um fator interessante a se destacar.

O primeiro registro, disponível na literatura, versa sobre o início das atividades do grupo em 1999, com estudos sobre metodologia do ensino da ginástica, vinculados à disciplina Ginástica Escolar. Sendo organizado um grupo de estudos em ginástica em 1999, posteriormente se desdobrando também para um grupo ginástico (Goyaz; Zanini, 2010), denominado Grupo Circus. Estes grupos foram criados e coordenados pela professora Mestra Marília de Goyaz, e esteve vinculado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Outra proposta é a do Grupo Corpoencena, que desde 2008 desenvolve atividades com foco em formação, experiência estética e produção artístico-cultural e pedagógica, no sudeste de Goiás. Coordenado pela professora doutora Andreia Peixoto, este grupo tem vínculo com a Universidade Federal de Catalão (UFCat), tendo esta desenvolvido seu projeto de pós doutorado no LABORARTE – Laboratório Corpo e Arte, na Faculdade de Educação da Unicamp, fortalecendo a proposta que desenvolve no seu grupo no campo artístico e pedagógico.

O Grupo Cignus, criado em 2010, foi o primeiro grupo ginástico do Estado de Goiás dedicado exclusivamente à GPT, cujo perfil está registrado na proposição inicial do projeto de extensão (UEG, 2010). Coordenado pela professora mestra Michelle Ferreira de Oliveira, mantém suas atividades desde então, vinculado à



Universidade Estadual de Goiás (UEG), mais especificamente à Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO).

O Grupo Gestos (Marques *et al.*, 2018), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ), foi criado em 2015 e é coordenado pelas professoras Viviane Oliveira Gonçalves (doutora) e Sarah Felipe Santos e Freitas (mestra).

Por fim, o grupo Mola, não vinculado à nenhuma universidade, coordenado pela professora graduada Nayara Lima Vianey, participa de festivais, como o CONGPT de 2017 e 2019. Vale ressaltar que, dos grupos mencionados, apenas o Grupo Cignus e o Grupo Gestos mantêm atividades contínuas com GPT até o final do ano de 2022.

A presença de iniciativas, sobretudo de projetos de prática da GPT com caráter extensionista, vinculada às universidades, indica uma forte conexão entre o ambiente acadêmico e a perpetuação desses grupos, destacando a importância do suporte institucional para a sustentabilidade das práticas de GPT. A participação do Grupo Mola, não vinculado à nenhuma universidade, sugere uma diversidade de abordagens na promoção da ginástica, demonstrando que o envolvimento com a comunidade também desempenha um papel relevante e autônomo. O que também não significa que não tenha se inspirado em projetos universitários do estado.

Este breve levantamento desenha uma trajetória de criação de grupos goianos voltados para a práxis da Ginástica, por vezes relacionando-se de forma marcante a manifestações artísticas, que possuem um papel significativo de difusão, em especial da GPT, em toda a região Centro-Oeste.

Contudo, a necessidade de uma análise mais profunda da produção acadêmica sobre GPT destaca a importância de pesquisas críticas e reflexivas, para entender os impactos dessas práticas no cenário goiano. Além disso, o estudo das produções teóricas em GPT é essencial para aprofundar o conhecimento, identificar lacunas, e contextualizar as práticas dentro de perspectivas mais amplas e/ou assertivas. Essa abordagem fortalece a formação acadêmica, contribui para intervenções práticas mais informadas e promove o reconhecimento da GPT no cenário goiano.

Importante reforçar que, apesar da vastidão territorial do estado de Goiás, a identificação de apenas cinco grupos de Ginástica para Todos (GPT) e a continuidade de apenas dois deles de maneira ininterrupta, associados à manutenção dos grupos existentes e à não expansão dessa prática na região no contexto universitário. As complexidades inerentes ao cenário da Ginástica para Todos em Goiás motivaram a elaboração desta pesquisa.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar a produção acadêmica sobre a Ginástica para Todos, realizada por pesquisadores(as) do Estado

de Goiás, independentemente de sua origem, no período entre 2012 e 2022. Essa abordagem visa compreender a dinâmica, os desafios e as contribuições dessa prática específica no contexto goiano ao longo da última década.

Buscamos primordialmente, mapear e compreender o escopo das atividades de pesquisa voltadas para a GPT, procurando discernir tanto as realizações quanto os debates emergentes dentro desse domínio específico. Adicionalmente, busca-se realizar um mapeamento institucional, contribuindo para a contextualização das pesquisas realizadas, suas interconexões e implicações no cenário acadêmico e prático.

Em consonância com as constatações de Kauffman *et al.* (2016), que apontam para a inserção da GPT em diversos espaços, sejam eles formais ou informais, como uma resposta adaptativa às demandas da sociedade contemporânea, a pesquisa almeja não apenas documentar esses espaços, mas também compreender a natureza das interações entre a GPT e os contextos nos quais está imersa.

A abordagem interpretativa adotada busca, portanto, elucidar as motivações e implicações dessas inserções em espaços formais e informais, enriquecendo a compreensão acerca da influência da GPT na dinâmica social e cultural goiana. Este estudo, visa contribuir para a compreensão mais profunda e embasada do panorama da GPT em solo goiano, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas e estratégias que promovam uma equidade mais efetiva e uma expansão consciente dessa prática em ambientes diversos.

Aspectos metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, conforme preconizado por Creswell e Clark (2013, p.241), que “[...] centram-se na mediação cuidadosa (ou na manipulação experimental) de um conjunto parcimonioso de variáveis para responder a questões e hipóteses de investigação orientadas pela teoria” (tradução própria)ⁱ. Trata-se de uma investigação documental e bibliográfica, compreendendo que a primeira está fundamentada na definição de Kripka, Scheller e Bonotto (2015), que especifica a utilização de documentos não submetidos a tratamento analítico, ou seja, não previamente analisados ou sistematizados.

Os documentos selecionados para análise foram *lives* produzidas pelo grupo Cignus de GPT da Universidade Estadual de Goiás (UEG), durante o período pandêmico (maio a dezembro de 2020), disponíveis na plataforma digital do grupo (Instagram).

As *lives* organizadas, divulgadas e transmitidas pelo Grupo Cignus, a cada semana por um membro diferente, com um convidado de uma parte diferente do país, representando um grupo. A proposta se realizou às quartas-feiras à noite, ao vivo, pela



plataforma de *streaming* do Instagram®, no período de maio a dezembro de 2020; na perspectiva de gestão compartilhada. Foi desenvolvida uma entrevista aberta base, porém de acordo com cada grupo e cada entrevistador algumas questões poderiam ser acrescentadas de acordo com as especificidades (Cignus, 2020).

Já o corpus bibliográfico abrangeu diversas fontes, incluindo:

- Anais de eventos acadêmicos específicos de GPT realizados no país, como o Fórum Internacional de Ginástica para Todos – FIGPT (2012, 2014, 2016, 2018 e 2022) e o Congresso Nacional de Ginástica para Todos - CONGPT (2015, 2017, 2019, 2021).

- Revistas científicas especializadas;

- Obras literárias – tanto impressas quanto em formato digital.

A coleta de dados foi realizada em plataformas de pesquisa amplamente reconhecidas, como Google Acadêmico, Scielo, e revistas científicas com dossiês específicos sobre a temática em ginástica publicados nos anos de 2012 a 2022, à saber:

- Conexões;

- Corpoconsciência;

- Didática sistêmica;

- Práxia.

No intuito de aprimorar a especificidade e minúcia da pesquisa em GPT, foram estabelecidos critérios de exclusão, contemplando produções que não indicassem explicitamente o estado ou instituição de origem, aquelas associadas a modalidades de ginástica competitiva, bem como aquelas que não mencionassem diretamente a Ginástica Geral (GG) ou a própria GPT. Tal abordagem permitiu identificar, de maneira mais precisa, as produções relacionadas à área da GG e GPT no estado de Goiás ao longo da década analisada.

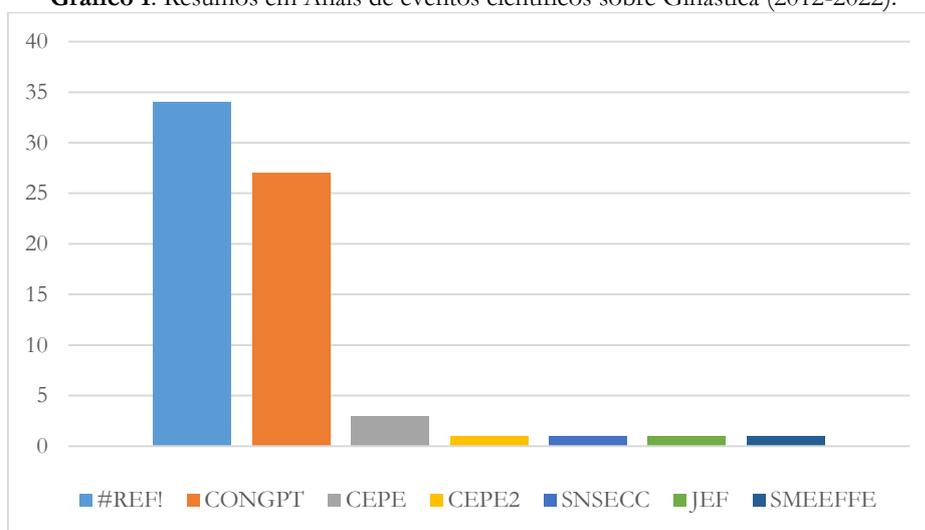
Numa perspectiva quantitativa, foram analisados dados numéricos e estatísticos em busca de identificar padrões quantificáveis, com base em Creswell e Clark (2013). Utilizou-se a técnica de categorização, fundamentada na análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), para uma compreensão mais aprofundada dos dados, a partir de categorias estabelecidas à priori.

Análise e discussão

As produções resultantes foram categorizadas de acordo com suas respectivas tipologias. Em relação à **pesquisa bibliográfica**, o levantamento revelou um total de 93 produções científicas, abrangendo diversas modalidades, como resumos em anais de eventos, artigos em revistas científicas, capítulos de livros e organização de livros.

Notadamente, conforme demonstrado no gráfico a seguir, 69 resumos foram identificados em eventos científicos de escopo regional, nacional e internacional, destacando-se o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT), totalizando 34 publicações, seguida pelo Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), com 27 publicações, o Simpósio Nacional de Saberes e Expressões Culturais no Cerrado (SNSECC), Seminário Metodologia de Ensino da Educação Física da Faculdade de Educação (SMEEFFE), IV Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (JEFGO), Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) e Seminário Regional de Extensão do Centro-Oeste (SEREX).

Gráfico 1: Resumos em Anais de eventos científicos sobre Ginástica (2012-2022).



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Ao analisar o gráfico, é perceptível que 49% dos trabalhos publicados em formato de resumo estão vinculados ao evento inicialmente concebido como um festival local, que, ao longo do tempo, expandiu-se progressivamente, alcançando status nacional e tornando-se uma peça fundamental no panorama da Ginástica para Todos (GPT), conforme destacado por Oliveira e Toledo (2019).

As edições de 2015 e 2017 do Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT) foram sediadas na capital goiana; a de 2019 em Caldas Novas, devido à parceria com o Sesc Caldas Novas e a Prefeitura (CONGPT, 2019); e, em 2021, devido ao contexto pandêmico, o IX CONGPT foi realizado de forma integralmente virtual, possibilitando uma participação mais ampla, com sede da organização no Centro de Educação Física e Deporto (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (CONGPT, 2021). Este congresso, além de consolidar-se como um ponto de referência nacional, atrai participantes da região devido ao envolvimento local e custos acessíveis.



Era de se esperar que o evento de âmbito nacional, com sede no estado de Goiás, pudesse concentrar maior número de participantes da região, assim como, um locus de docentes e graduandos(as) para suas publicações. E esta hipótese foi confirmada.

O Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), ocupa o segundo lugar, concentrando 39% das publicações de resumos, ressaltando-se como um evento tradicional que tem atraído pesquisadores(as) do Brasil e até mesmo de outras nações.

Os 12% restantes dos resumos foram apresentados em eventos locais e regionais. É saliente notar que eventos acadêmicos na própria região Centro-Oeste, mesmo que não sejam especializados em Ginástica ou GPT, têm se constituído como espaços propícios para a produção de pesquisa nessa modalidade de ginástica. Essa dinâmica é crucial para a disseminação do conhecimento em GPT em diversos âmbitos da produção científica, contribuindo para uma maior difusão do tema entre professores(as), pesquisadores(as) e estudantes da região.

A análise dos dados revela um panorama intrigante e dinâmico sobre a GPT no contexto goiano. A predominância significativa de trabalhos vinculados ao evento que evoluiu de um festival local para uma iniciativa de alcance nacional (Oliveira; Toledo, 2019) sugere não apenas a possibilidade de expansão da prática, mas também a importância crescente desse congresso na promoção da pesquisa na área. Contudo, a virtualização do CONGPT em 2021 destaca a adaptação necessária em face de desafios externos, possibilitando uma participação mais ampla, mas levantando questionamentos sobre o impacto dessa modalidade de realização nos intercâmbios presenciais e na experiência do evento.

Já a concentração de publicações no FIGPT ressalta sua relevância como um espaço consolidado de discussão e intercâmbio, transcendendo fronteiras nacionais. No entanto, a diversidade de eventos locais e regionais contribuindo com 12% das publicações destaca uma multiplicidade de iniciativas na região Centro-Oeste, apontando para a vitalidade e a potencial dispersão da pesquisa em GPT para além dos eventos estritamente especializados. Essa distribuição revela não apenas um panorama de crescimento e consolidação, mas também aponta para desafios e oportunidades para a comunidade acadêmica e praticantes envolvidos nesse campo específico de estudo.

Mas, por outro lado, revela também como os(as) pesquisadores(as) pouco tem saído da região para publicar seus trabalhos, já que a maioria das produções foi realizada em eventos sediados no próprio estado, muitos deles de abrangência regional. É necessário que estes(as) autores(as) se sintam mais encorajados(as) para

publicar em outros eventos de abrangência nacional e internacional, assim como, necessitam de mais financiamento para tal.

Os registros incluíram também 14 artigos científicos, distribuídos em diferentes periódicos, datando o primeiro de 2015 e três deles publicados em 2022. Os temas abordados nesses artigos abrangem uma variedade de tópicos, como a interseção entre o corpo e a GPT, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a GPT na escola, Extensão Universitária e GPT, propostas pedagógicas de ensino da GPT, estudos de caso, composição coreográfica e coreografias, além de narrativas e percepções dos participantes de grupos de GPT.

Quadro 1: Artigos relacionados à GPT por autores(as) goianos(as) (2012-2022).

TÍTULO	AUTORES(AS)	REVISTA
O corpo a partir da Ginástica para Todos: primeiros debates com o Grupo Cignus	Lohany Cristina do Nascimento Gomes, Thiago Camargo Iwamoto, Michelle Ferreira de Oliveira, Tadeu João Ribeiro Baptista	Revista Corpoconsciência
A ginástica geral na intervenção do PIBID de educação física numa perspectiva de formação cultural e inclusão social	Andreia Cristina Peixoto Ferreira, Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias, Bruna Kely da Silva Pereira, Ana Claudia Martins, José Francisco Silva Sampaio, Lilian Pereira dos Santos, Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho, Michele Christine Borges, Michele Gley de Freitas Monteiro, Tereza Radhakrisna Steil, Paulo Maciel Cordeiro Martins	Revista Conexões
Ginástica para Todos na extensão universitária: o exercício da prática docente	Marilia Teodoro de Leles, Lariza Zanini César Nakatani, Samanta Garcia de Souza, Lara Torres, Othon Viollati Neto, Thiago Sousa Monteiro	Revista Conexões
Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás	Michelle Ferreira de Oliveira, Lohany Cristina Gomes do Nascimento, Lidia Acyole de Souza, Nayara Lima Vianey, Thiago Camargo Iwamoto	Revista Conexões
A Prática Pedagógica Da Ginástica Para Todos No Âmbito Escola	Vivianne Oliveira Gonçalves, Renata Machado de Assis e Caroline Rodrigues Lopes	Revista Educere et Educare
Desmitificando a cultura cerratense por meio da Ginástica para Todos: Um estudo de caso do grupo de ginástica Cignus	Michelle Ferreira de Oliveira, Thiago Camargo Iwamoto, Lidia Acyole de Sousa, Eliana de Toledo	Revista Conexões

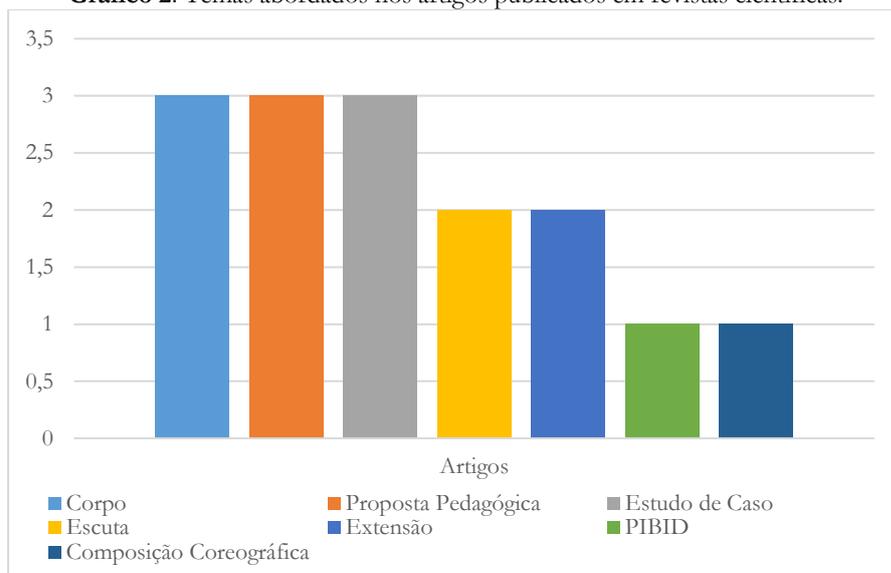


Construindo Pontes: O Caso Do Congresso De Ginástica Para Todos No Centro-Oeste	Michelle Ferreira de Oliveira e Eliana de Toledo	Revista Corpoconsciência
A Ginástica Para Todos No Interior Goiano: Reflexões Sobre O VII Festival De Ginástica Da Rede Municipal De Ensino De Anápolis	Marcos Vinícius Guimarães de Paula, Denise Moreira Cravo Linhares, Glaucy da Silva Inacio Pedrosa e Livia Alessandra de Carvalho Teles	Revista Corpoconsciência
O Corpo A Partir Da Ginástica Para Todos: Primeiros Debates Com O Grupo Cignus	Lohany Cristina do Nascimento Gomes, Thiago Camargo Iwamoto, Tadeu João Ribeiro Baptista, Michelle Ferreira de Oliveira	Revista Corpoconsciência
Sobre a escuta e a escrita de idosas praticantes de ginástica para todos na pandemia	Michelle Ferreira de Oliveira	Revista Conexões
Pandemia, Festivais Virtuais E Ginástica Para Todos olhares para aspectos coreográficos	Thais Aguiar Rufino, Michelle Ferreira de Oliveira, Franciny dos Santos Dias e Eliana de Toledo	Revista Didática Sistêmica
A ressignificação da Cultura Corporal no contexto pandêmico: Ginástica para Todos na Extensão Universitária	Eliana de Toledo, Mateus Henrique de Oliveira, Michelle Ferreira de Oliveira	Revista Expressa Extensão
Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa	Eliana de Toledo, Mateus Henrique de Oliveira, Michelle Ferreira de Oliveira	Revista Guará

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Para uma visualização mais detalhada da distribuição dessas temáticas, recomenda-se consultar o gráfico subsequente. Este levantamento proporciona uma compreensão detalhada e abrangente da diversidade temática presente nas produções científicas identificadas, ampliando assim a compreensão do panorama da pesquisa em Ginástica para Todos no contexto goiano durante o período considerado.

Gráfico 2: Temas abordados nos artigos publicados em revistas científicas.



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

A análise do gráfico revela nuances adicionais sobre a produção científica no âmbito da GPT no estado de Goiás. Observa-se que a predominância das publicações em revistas científicas durante o período de análise está intrinsecamente relacionada a distintas propostas pedagógicas promovidas por grupos de GPT, juntamente com estudos de caso vinculados a associações ginásticas locais, totalizando seis produções. Essas temáticas foram seguidas por abordagens relacionadas ao corpo, extensão e escuta, cada uma representada por duas publicações.

Ao analisar o gráfico 02, é notório que o período de maior prolificidade nas pesquisas sobre Ginástica para Todos (GPT) em Goiás abrangeu o quadriênio de 2016 a 2019, representando 71% das produções analisadas. Esta constatação corrobora com a ênfase temporal destacada por Andrade e Macias (2020) em seu estudo sobre o estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018, evidenciando uma convergência temporal nas pesquisas sobre GPT no âmbito nacional e regional.

O gráfico 02 abrange os temas das produções científicas realizadas em Goiás no período de 2012 a 2022, revela uma distribuição significativa nas categorias temáticas, proporcionando uma visão abrangente da diversidade de abordagens exploradas pelos pesquisadores. A categoria mais proeminente é “Propostas e Experiências dos Grupos”, representando 32% das produções, evidenciando o foco substantivo na prática e na inovação dentro dos grupos de GPT no estado.

Em seguida, “Contexto Escolar” e “Universidade e Extensão” figuram como temas destacados, com 24% e 8% das produções, respectivamente, indicando a relevância atribuída à integração da GPT nessas esferas. Os “Festivais Ginásticos” e a

“Composição Coreográfica” surgem como áreas significativas de pesquisa, cada uma contribuindo com 7% das produções, refletindo o interesse em eventos e aspectos estéticos da GPT.

Para enfatizar as produções dos capítulos de livros e a organização do livro dos(as) pesquisadores(as) goianos(as), foi organizado o quadro abaixo com título, os autores e a obra no qual se encontram cada um dos já capítulos publicados. No âmbito dos capítulos de livro, destaca-se a identificação de nove contribuições, à saber:

Quadro 2: Capítulos de livros relacionados à GPT por autores(as) goianos(as) (2012-2022).

TÍTULO	AUTORES(AS)	OBRA
Vivência e intervenção pedagógica com a ginástica em Goiás: caminhos que se encontram.	Maria Aparecida Teles Rocha e Marília de Goyaz.	Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção.
Currículo, formação docente e ginástica para todos; Ginástica para todos na educação física escolar: processos de criação na escola.	Rodrigo Roncato Marques Anes, Michelle Ferreira de Oliveira, Paulo Roberto Veloso Ventura.	
Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos.	Conceição Viana de Fatima e Andresa de Souza Ugaya.	
Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do grupo universitário Cignus.	Michelle Ferreira de Oliveira, Lohany Cristina do Nascimento Gomes; Nayara Lima Vianey e Tatyana Thais Miranda Braga.	
Ginástica para todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica.	Thiago Camargo Iwamoto, Paulo Rafael Calixto e Silva Marins, Pedro Henrique Tomé Rocha e Jeison da Silva Moraes.	
A composição do figurino no Grupo de Ginástica para Todos “Cignus”.	Rosângela Soares Campos, Barbara Lyra Chaves, Alice Felipe Biasi, Aline Felipe Biasi, Tainara Miranda Godoi.	
A Ginástica Para Todos Na Educação Física Escolar: Uma Análise Da Produção Científica.	Lucas Evangelista Marques, Anna Beatriz Assis Lima, Luiza Helena Angarten Ferraz de Camargo, Mariany Silva Santos, Deivid Leôncio Gomes da Costa, Aldair da Rocha Silva, Gustavo Ferreira dos Santos, Sarah Felipe Santos e Freitas e	Educação inclusiva, especial e políticas de inclusão.

	Vivianne Oliveira Gonçalves.	
Cartas em tempos de pandemia: narrativas de idosas praticantes de ginástica para todos.	Michelle Ferreira de Oliveira, Thais Aguiar Rufino e Eliana de Toledo.	Extensão universitária na região centro-oeste: conquistas e desafios no século XXI.

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Identificou-se apenas uma organização de livro intitulada “Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção” (Oliveira, Toledo, 2016). Este volume consiste em uma compilação de capítulos elaborados por pesquisadores(as) goianos(as), abordando a prática da GPT no estado e uma ampla variedade de temáticas associadas, como as relações entre cultura e GPT.

Corroborando com Branquinho *et al.* (2021), quando refletem acerca das publicações sobre GPT no contexto escolar, identificando indícios de novas possibilidades de abordagens da ginástica nas escolas. Sendo que, a GPT, ao incorporar uma ampla gama de expressões culturais, dinâmicas coletivas e práticas inclusivas, emerge como uma ferramenta crucial para redefinir a EF como uma disciplina que valoriza a diversidade e se adapta a diversos perfis humanos.

Com relação a extensão universitária, o estudo conduzido por Batista (2019) apresentou informações relativas à relevância da experiência com Ginástica para Todos (GPT) nesse contexto. Sua conclusão enfatiza que as contribuições mais notáveis provenientes da extensão universitária estão relacionadas à formação humana, transcendendo o processo convencional de formação acadêmica. Essas descobertas ressaltam a importância da GPT como uma proposta eficaz para o desenvolvimento integral das pessoas, indo além dos limites da educação acadêmica convencional.

A “Formação Profissional” representa 7% das publicações. Importante ressaltar o papel da extensão universitária como processo educativo. Sargi *et al.* (2016), apontam a relevância da Ginástica para Todos como ferramenta educativa na formação profissional em Educação Física, afirmando que a participação em projetos de extensão amplia o repertório prático dos estudantes e promova uma integração mais efetiva entre teoria e prática.

A ênfase na conexão entre os aspectos teóricos e as aplicações práticas da ginástica sugere que a GPT, quando incorporada à formação, não apenas enriquece a experiência dos(as) estudantes, mas também impacta positivamente na futura atuação profissional, proporcionando uma compreensão mais holística e aplicada da Educação Física. Essa abordagem, alinhada à extensão universitária, reforça a importância da



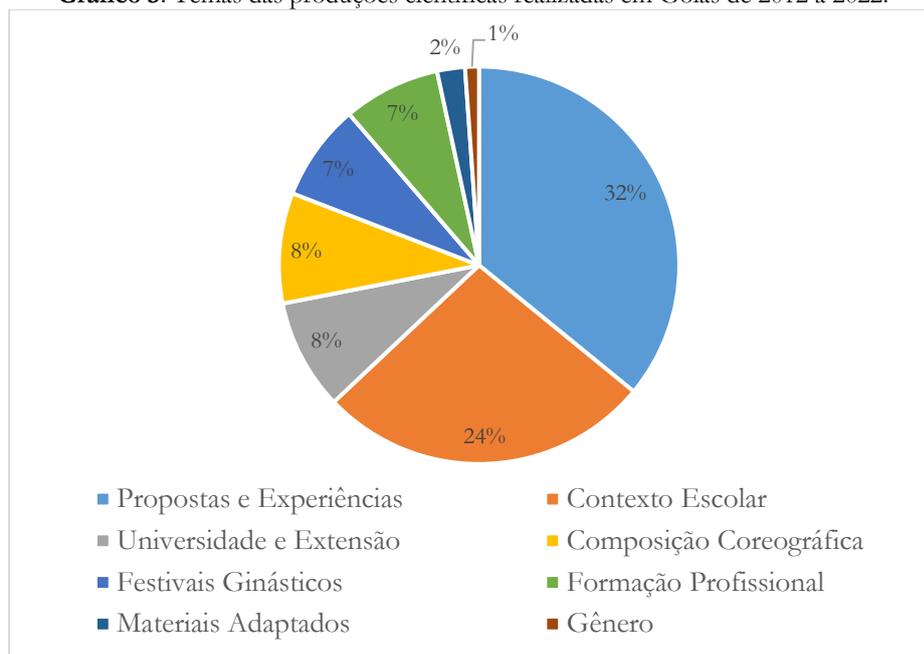
GPT como uma ferramenta valiosa na formação de profissionais comprometidos com uma prática mais inclusiva e diversificada.

Os “Materiais Adaptados” compreendem 2%, destacando a importância atribuída à preparação e recursos necessários para a prática da GPT. Com relação aos materiais adaptados, Lima *et al.* (2018), apontam que a investigação sobre a exploração de materiais alternativos durante as aulas de GPT pode resultar na diversificação das atividades, na promoção da liberdade de movimentos e no estímulo à criatividade e expressão de ideias.

A dimensão de “Gênero” é abordada em 1% das produções, sinalizando um reconhecimento emergente da diversidade de gênero na prática da GPT. A baixa produção acadêmica sobre Ginástica para Todos (GPT) em relação ao tema de gênero é uma lacuna na pesquisa contemporânea. A GPT, embora promova uma abordagem inclusiva e diversificada, ainda carece de análises aprofundadas que explorem as nuances de gênero dentro dessa prática. Oliveira *et al.* (2021), expressam preocupação em relação às diversas perspectivas e interpretações associadas às práticas corporais, especialmente no contexto da GPT e apresentam essa prática corporal como alternativa para a abordagem de incluir os corpos e gêneros na Educação Física Escolar.

Essa análise crítica do gráfico 02 revela não apenas a variedade temática das produções científicas em GPT, mas também proporciona insights valiosos sobre as áreas prioritárias de pesquisa e desenvolvimento nesse campo específico no contexto goiano ao longo da última década.

Gráfico 3: Temas das produções científicas realizadas em Goiás de 2012 a 2022.



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

De uma maneira ampla, constatou-se que os aspectos pedagógicos relacionados à GPT ocuparam um lugar proeminente na atenção da maioria das investigações. Entretanto, emergem lacunas nas temáticas, como os aspectos históricos, formação profissional pós formação, utilização de materiais oficiais, e questões de gênero, que foram abordados de forma incipiente ou receberam pouca atenção nos estudos conduzidos no estado.

A não seleção ou desenvolvimento desses temas por parte dos(as) pesquisadores(as) pode ser atribuída a uma diversidade de motivos, contudo, sua sub-representação sugere a necessidade premente de investigações mais aprofundadas nesses domínios específicos. A abordagem mais robusta desses tópicos poderia contribuir significativamente para o enriquecimento e a expansão da compreensão da GPT no contexto goiano e, por extensão, em nível nacional. O estímulo à pesquisa nesses campos negligenciados se revela vital para o desenvolvimento integral da GPT, promovendo uma base de conhecimento mais abrangente e embasada em sua prática e teoria no Brasil.

Considerações finais

Revisitamos o objetivo central desta pesquisa, que consistiu no mapeamento da produção científica sobre a GPT em Goiás no período de 2012 a 2022. No entanto, logo na introdução do estudo, identificamos o quanto o movimento de grupos de extensão universitária é crescente, e num maior movimento proporcionalmente ao



crescimento da produção científica. Neste sentido, vale a reflexão e sugestão, que estes(as) docente possam relacionar mais extensão e pesquisa.

O levantamento de produções evidenciou um grande número de resumos, o que era de se esperar, e identificamos isso como um ponto positivo, pois evidencia graduandos(as) e novos(as) docentes iniciando a produção. No entanto, de maneira empírica, nota-se que boa parte dos resumos se remetem a relatos de experiência, não se caracterizando como pesquisa, mas estimulando-a paradoxalmente.

A análise das produções revelou uma concentração significativa nos aspectos pedagógicos da GPT, destacando a relevância atribuída à prática e inovação dentro dos grupos ginásticos no estado. No entanto, a identificação de lacunas temáticas, como aspectos históricos, formação profissional, uso de materiais oficiais e questões de gênero, aponta para áreas subexploradas ou pouco abordadas nos estudos empreendidos pelos pesquisadores goianos.

É imperativo reconhecer que a limitação na abordagem desses temas pode ser influenciada por uma variedade de fatores, desde a disponibilidade de dados até as preferências individuais dos(as) pesquisadores(as). Tal constatação ressalta a necessidade de uma maior diversificação de abordagens e perspectivas na pesquisa em GPT, a fim de construir uma base de conhecimento mais abrangente e enriquecedora.

Diante dessas reflexões, é crucial apontar para as possibilidades de atuação nessa área. A promoção de pesquisas mais aprofundadas sobre os temas negligenciados pode não apenas preencher lacunas no conhecimento existente, mas também contribuir significativamente para o avanço teórico e prático da GPT. A formação de parcerias colaborativas entre pesquisadores, instituições educacionais e grupos de prática da GPT pode fomentar um ambiente propício para investigações mais amplas e aprofundadas. Além disso, o estímulo à participação de estudantes e profissionais da Educação Física nesse campo específico pode resultar em novas perspectivas e abordagens inovadoras.

Em síntese, esta pesquisa oferece uma visão abrangente da produção científica sobre a GPT em Goiás, identificando tanto suas conquistas, como o crescimento ao longo dos últimos anos, quanto suas limitações, no que tange a um grupo ainda diminuto de docentes universitários publicando pesquisa sobre a GPT e com uma convergência temática (deixando lacunas). A crítica construtiva aos dados levanta a bandeira para uma pesquisa mais abrangente e diversificada, enquanto as possibilidades de atuação delineiam caminhos promissores para futuras investigações e intervenções na área da Ginástica para Todos no cenário goiano e, por extensão, no contexto nacional.

Referências

- ANDRADE, Welison Alan. Gonçalves; MACIAS, Ceres Cemírames de Carvalho. Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATISTA, Mellina Souza. **Extensão Universitária: análise dos Grupos de Ginástica para Todos**. 96f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019..
- BRANQUINHO, Gustavo Bernardes Padovan; SANTIAGO, Karolina Silva; FRANCO, Neil. Ginástica Para Todos (GPT) No Contexto Escolar: Um Estado Da Arte. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 26, n. 1, 2021.
- CIGNUS, 2020, 27 vídeos. **Ginástica para Todos pelo Brasil**. Publicados no Instagram do Grupo Cignus. Disponível em: <http://www.instagram.com/cignus>"www.instagram.com/cignus". Acesso em: 31 mar. 2024.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS. **Anais do Congresso Nacional de Ginástica para Todos**. Disponível em: <https://www.congpt.com.br/anais>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- CRESWELL, J. W.; C. V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. Série Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DADOS, SEGUNDO OS. **Um estudo sobre a produção científica brasileira**. Segundo os dados do Institute for Scientific Information (ISI), v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977.
- FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- GOYAZ, Marília de.; ZANINI, Lariza. O percurso do Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica. *In: Anais da Semana Científica FEF - Faculdade de Educação Física*. 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/258/o/O_percurso_do_Circus-grupo_de_estudos_e_pesquisas_em_pedagogia_da_gin_stica.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.
- KAUFFMAN, Alessandra Precinda *et al.* A produção do conhecimento em Ginástica para Todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. *In: Conexões*, Campinas, v.4 n.2, p.3-22, 2016.
- KRIPKA, Rosana Maria; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD**, v. 14, n. 2, 2015.

DE LIMA, Graciano Joan Xavier; NASCIMENTO, Marcelo De Maio; LEMOS, Natália Batista Albuquerque Goulart. Ginástica para todos na terceira idade: o uso de materiais alternativos como forma de intervenção. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 6, n. 1, p. 85-90, 2018.

MARQUES, Lucas Evangelista *et al.* Gestos Grupo Ginástico. *In: Anais VIII Congresso de Ginástica para Todos*. Caldas Novas, Goiás, v. 1, n. 3, p. 140-142, 2019.

OLIVEIRA, Dayane da Silva.; OLIVEIRA, Leonardo Mercês de; CARDOSO, Taynara Reges; IWAMOTO, Thiago. Camargo. Corpo e gênero nas práticas inclusivas de Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos do Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 3, p. 106-121, 2019.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. **Ginástica para todos**: possibilidades de formação e intervenção. Editora UEG: Anápolis, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). **Pensar a prática**, Goiânia, v. 23, p. 1-28, 2020.

SARGI, Andrey Amorim *et al.* A Ginástica Para Todos Na Formação Profissional Em Educação Física: Contribuições A Partir Da Extensão Universitária. **Corpoconsciência**, [S. L.], v. 19, n. 3, p. 11–21, 2016.

SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana de. Ressignificar caminhos na ginástica para todos: coletivos em movimento. **Conexões**, Campinas, v. 20, n. especial, e022029, 2023.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A ginástica para todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, [S. L.], v. 24, n. 1, p. 71–82, 2020.

UEG. CIGNUS. **Projeto de Extensão**. Protocolo: 2010PRE0100001, deferido na Câmara de Extensão, 2010.

Recebido em: 16/11/2023

Aprovado em: 28/12/2023

Publicado em: 23/04/2024

ⁱ [...] focus on carefully measuring (or experimentally manipulating) a parsimonious set of variables to answer theory-guided research questions and hypotheses.